

**XV SEMINÁRIO DE PESQUISA
e VII SEMINÁRIO DE TESES E
DISSERTAÇÕES EM
ANDAMENTO**

**CADERNO DE
RESUMOS**

CURITIBA/ PR
17 a 19 outubro 2023

UNIANDRADE
XV SEMINÁRIO DE PESQUISA
VII SEMINÁRIO DE TESES E DISSERTAÇÕES EM ANDAMENTO
2023

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TEORIA LITERÁRIA

REITOR: PROF. JOSÉ CAMPOS DE ANDRADE FILHO

PRÓ-REITORA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO: PROF^a. MARI ELEN CAMPOS DE ANDRADE

COORDENADORA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO: PROF^a. DRA. BRUNILDA REICHMANN

VICE-COORDENADORA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO: PROF^a. DRA. GREICY PINTO BELLIN

CADERNO DE RESUMOS

COMISSÃO ORGANIZADORA

Presidente: Dra. Greicy Pinto Bellin (UNIANDRADE)

Vice-presidente: Dra. Brunilda Tempel Reichmann (UNIANDRADE)

Dra. Anna Stegh Camati (UNIANDRADE)

Dra. Mail Marques de Azevedo (UNIANDRADE)

Dra. Camila Marchioro (UNIANDRADE/UFPR)

Dra. Célia Arns de Miranda (UNIANDRADE/UFPR)

Dr. Edson Ribeiro da Silva (UNIANDRADE)

Dr. Marcelo Barbosa Alcaraz (UNIANDRADE)

Dr. Paulo Henrique da Cruz Sandrini (UNIANDRADE)

Dr. Otto Leopoldo Winck (UNIANDRADE)

REVISÃO E DIAGRAMAÇÃO

Dra. Greicy Pinto Bellin (UNIANDRADE)

Ariadne Patricia Nunes Wenger (UNIANDRADE/PROSUP-CAPES)

Daniel Zanella (UNIANDRADE/PROSUP-CAPES)

SUMÁRIO

COMUNICAÇÕES COORDENADAS 10

COMUNICAÇÃO COORDENADA 01 / 10

TÍTULO: PRODUÇÃO DE PRESENÇA EM MACHADO DE ASSIS E ÉRICO VERÍSSIMO 10

COORDENADORA: Prof^ª. Dra. Greicy Pinto Bellin (UNIANDRADE)

A INTERTEXTUALIDADE BÍBLICA E A PRODUÇÃO DE PRESENÇA EM ANA TERRA, DE ÉRICO VERÍSSIMO 10

Autora: Ligia Fernanda Giorgia de Oliveira Klein (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof^ª. Dra. Greicy Pinto Bellin (UNIANDRADE)

A PRODUÇÃO DE PRESENÇA EM “A PARASITA AZUL”: UMA ANÁLISE A PARTIR DA TEORIA DE GUMBRECHT E DAS RELAÇÕES COM A LITERATURA BÍBLICA 10

Autora: Eunice Maria Linhares Cirino Camargo (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof^ª. Dra. Greicy Pinto Bellin (UNIANDRADE)

O OLHAR E A ESCUTA COMO PRESENÇA E RITMO NO CONTO “O DIPLOMÁTICO”, DE MACHADO DE ASSIS 11

Autor: Claudinei Duarte de Lima (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof^ª. Dra. Greicy Pinto Bellin (UNIANDRADE)

ENTRE DESTINOS ENTRELAÇADOS: A SUTIL ALQUIMIA DA PRODUÇÃO DE PRESENÇA EM “A CARTOMANTE”, DE MACHADO DE ASSIS 11

Autor: Leandro Ferreira do Amaral (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof^ª. Dra. Greicy Pinto Bellin (UNIANDRADE)

COMUNICAÇÃO COORDENADA 02 / 12

TÍTULO: PRODUÇÃO DE PRESENÇA EM TENNESSEE WILLIAMS E EDGAR ALLAN POE 12

COORDENADORA: Prof^ª. Dra. Greicy Pinto Bellin (UNIANDRADE)

RITMO NA PROSA: UMA ANÁLISE DO FENÔMENO DO RITMO NO CONTO “O HOMEM NA MULTIDÃO”, DE EDGAR ALLAN POE 12

Autora: Simone Aparecida Rodrigues (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof^ª. Dra. Greicy Pinto Bellin (UNIANDRADE)

**UMA DEUSA, UMA LOUCA, UMA FEITICEIRA: O CANTO DA SEREIA DE
BLANCHE DUBOIS EM UM BONDE CHAMADO DESEJO, DE TENNESSEE
WILLIAMS 12**

Autor: Vivaldo Cordeiro Gonçalves (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof^ª. Dra. Greicy Pinto Bellin (UNIANDRADE)

COMUNICAÇÃO COORDENADA 03 / 13

TÍTULO: QUESTÕES DE INTERMIDIALIDADE: TEATRO, CINEMA, ÓPERA 15

COORDENADORA: Prof^ª. Dra. Anna Stegh Camati (UNIANDRADE)

**SEDIMENTAÇÃO PALIMPSÉSTICA: O LIBRETO DA ÓPERA ROMÉO ET JULIETTE
DE CHARLES GOUNOD 13**

Autora: Profa. Dra. Anna Stegh Camati (UNIANDRADE)

DA BÍBLIA PARA A CENA: PAIXÃO DE CRISTO DE NOVA JERUSALÉM 14

Autora: Cristiane de Fátima Ramos Lieuthier (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof^ª. Dra. Anna Stegh Camati (UNIANDRADE)

**O PAGADOR DE PROMESSAS: A TRANSPOSIÇÃO DO TEXTO DE DIAS GOMES
PARA O CINEMA 14**

Autora: Márcia Regina Ferreira (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof^ª. Dra. Anna Stegh Camati (UNIANDRADE)

**DE SHAKESPEARE A RADFORD: HOMOSSOCIABILIDADE OU
HOMOEROTISMO? 14**

Autor: Paulo Roberto Pellissari (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof^ª. Dra. Anna Stegh Camati (UNIANDRADE)

COMUNICAÇÃO COORDENADA 04 / 15

TÍTULO: DIÁLOGOS INTERTEXTUAIS NA CRÔNICA E NO ROMANCE 15

COORDENADORA: Prof^ª. Dra. Mail Marques de Azevedo (UNIANDRADE)

ANÁLISE DIALÓGICA DAS OBRAS *ANGÚSTIA*, DE GRACILIANO RAMOS, E *MEMÓRIAS DO SUBSOLO*, DE FIÓDOR DOSTOIÉVSKI, SOB A PERSPECTIVA BAKHTINIANA 15

Autora: Elenita de Oliveira (UNIANDRADE)

Orientador: Prof. Dr. Paulo Sandrini (UNIANDRADE)

A ESCRITA DE SI NA OBRA *O GRITO DA GAIVOTA* 15

Autora: Ligia Fernanda Giorgia de Oliveira Klein (UNIANDRADE)

Orientador: Prof. Dr. Edson Ribeiro da Silva (UNIANDRADE)

AS GRANDES QUESTÕES NAS CRÔNICAS DE CAIO FERNANDO ABREU 16

Autor: Claudinei Duarte de Lima (UNIANDRADE)

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Alcaraz (UNIANDRADE)

ENTRE O PACTO DE PHILIPPE LEJEUNE E O “NÃO DIÁRIO” EM *O DIÁRIO DE UM MAGO*, DE PAULO COELHO 16

Autor: Rubens Gomes Corrêa (UNIANDRADE)

Orientador: Prof. Dr. Edson Ribeiro da Silva (UNIANDRADE)

COMUNICAÇÃO COORDENADA 05 / 17

TÍTULO: A PLURALIDADE DO FEMININO NA(S) SOCIEDADE(S): AS REPRESENTAÇÕES DA MULHER NA LITERATURA 17

COORDENADOR: Prof. Dr. Bruno Vinícius Kutelak Dias (UNIANDRADE)

PROSTITUIÇÃO COMO CHAGA: UM PROBLEMA SOCIAL E DE GÊNERO NO LIVRO *A HORA DA ESTRELA*, COM MADAME CARLOTA 17

Autora: Fernanda Eméri Mokfa Matitz Celuppi (UNIANDRADE)

Orientador: Prof. Dr. Bruno Vinicius Kutelak Dias (UNIANDRADE)

ANÁLISE LITERÁRIA DAS MULHERES NEGRAS EM VULNERABILIDADE SOCIAL NAS OBRAS *OLHOS D'ÁGUA* E *INSUBMISSAS LÁGRIMAS DE MULHERES*, DE CONCEIÇÃO EVARISTO 17

Autora: Tatiana Alves Pinheiro (UNIANDRADE)

Orientador: Prof. Dr. Bruno Vinicius Kutelak Dias (UNIANDRADE)

A ÂNSIA DO FEMININO ENCARCERADO EM JÚLIA LOPES DE ALMEIDA 18

Autor: Ralf Pirilo Faeda (UNIANDRADE)

Orientador: Prof. Dr. Bruno Vinicius Kutelak Dias (UNIANDRADE)

A SENHORA DA CASA DO AMOR DE ANGELA CARTER – INVERSÕES E INVENÇÕES DE VALORES DE GÊNERO 18

Autora: Fátima Maria Ortiz Lour (UNIANDRADE)

Orientador: Prof. Dr. Bruno Vinicius Kutelak Dias (UNIANDRADE)

TESES E DISSERTAÇÕES EM ANDAMENTO 19

ANGÚSTIA, DE GRACILIANO RAMOS. UMA LITERATURA DO CORPO 19

Autora: Nazareth de Maria Leite Queiroz Mendes (UNIANDRADE)

Orientador: Prof. Dr. Otto Leopoldo Winck (UNIANDRADE)

Debatedora: Prof^a. Dra. Greicy Pinto Bellin (UNIANDRADE)

HISTÓRIA, CONSCIÊNCIA E PARTICIPAÇÃO NA LITERATURA INFANTIL: A TETRALOGIA DOS REIS DE RUTH ROCHA 19

Autor: Josiel dos Santos Lima (UNIANDRADE)

Orientador: Prof. Dr. Otto Leopoldo Winck (UNIANDRADE)

Debatedor: Prof. Dr. Márcio Jarek (UFRJ)

NARRATIVA TRANSMÍDIA E O FILME BARBIE 20

Autor: Cristian Abreu de Quevedo (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof^a. Dra. Brunilda T. Reichmann (UNIANDRADE)

Debatedor: Prof. Dr. Rafael José Bona (FURB)

COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS 21

COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS 1 – CONTOS E CRÔNICAS DO SÉCULO XX 21

JAMIL SNEGE E A CRÔNICA ALÉM DO CHÃO 21

Autor: Ralf Pirilo Faeda (UNIANDRADE)

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Alcaraz (UNIANDRADE)

JAMIL SNEGE E AS CRÔNICAS: DESVENDANDO CURITIBA PELA LITERATURA

21

Autor: Rubens Gomes Corrêa (UNIANDRADE)

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Alcaraz (UNIANDRADE)

“FAMIGERADO” E “O DIA DO DESMORONAMENTO”: ASPECTOS DA TEORIA DO CONTO E VIOLÊNCIA EM ROSA E RULFO 22

Autora: Nathalia Caroline Araújo Ribeiro e Fernandes (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof^a. Dra. Greicy Pinto Bellin (UNIANDRADE)

CRÔNICAS SEVERINAS: OS (IN)VISÍVEIS A PARTIR DAS LEMBRANÇAS E DAS ESCRITAS DE CASTRO, CABRAL E CALLADO 22

Autora: Denize Moura Dias de Lucena (UNIANDRADE)

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Alcaraz (UNIANDRADE)

COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS 2 – MEMÓRIA E TESTEMUNHO NA LITERATURA 23

FICÇÃO E REALIDADE: O TERRITÓRIO SEM LIMITES DA METALINGUAGEM 23

Autora: Prof^a. Dra. Verônica Daniel Kobs (UNIANDRADE/FAE)

LITERATURA DE TESTEMUNHO COMO REAÇÃO AO ESQUECIMENTO PATROCINADO POR IDEOLOGIAS GOLPISTAS E AUTORITÁRIAS 23

Autor: Prof. Dr. Edson Riberio da Silva (UNIANDRADE)

"SON MUJERES Y SON ENFERMAS MENTALES": RESISTÊNCIA FEMININA NA DITADURA FRANQUISTA 23

Autora: Nilza Mara Pereira (UFSM)

Orientadora: Prof^a. Dra. Luciana Ferrari Montemezzo (UFSM)

AS CARACTERÍSTICAS AUTOFICCIONAIS PRESENTES NO ROMANCE DE FORMAÇÃO DE ADRIANA LUNARDI: A VENDEDORA DE FÓSFOROS 24

Autora: Patrícia Teresinha Correa Fiori Manfré (UNIANDRADE)

Orientador: Prof. Dr. Edson Riberio da Silva (UNIANDRADE)

COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS 3 – REPENSANDO AUTORES E LEITORES 25

HÁ MAIS COISAS ENTRE BRASIL E REINO UNIDO: O MOVIMENTO ANGLO-BRASILEIRO NA LITERATURA INGLESA NO SÉCULO XXI 25

Autora: Mariana Soletti da Silva (PUCRS)

Orientador: Prof. Dr. Carlos Alexandre Baumgarten (PUCRS)

O FENÔMENO DA MODERNIDADE: APROXIMAÇÕES ENTRE CHARLES BAUDELAIRE E FERREIRA GULLAR 25

Autora: Fátima Maria Ortiz Lour (UNIANDRADE)

Orientador: Prof. Dr. Otto Leopoldo Wink (UNIANDRADE)

MAPEANDO *DUBLINENSES* 25

Autor: Márcio Pereira Ribeiro (UNIANDRADE)

LITERATURA REGIONAL PARA ALÉM DO REGIONALISMO 26

Autor: Paulo Silas Taporosky Filho (UNINTER e UnC)

COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS 4 – LITERATURA E OUTRAS ARTES I 26

O BANDIDO DA LUZ VERMELHA: DA BOCA DO LIXO PARA A BOCA DO POVO 26

Autora: Prof^a. Dra. Verônica Daniel Kobs (UNIANDRADE/FAE)

EXPLORANDO A EXPERIÊNCIA LITERÁRIA TRANSMÍDIA DE TEXTOS BÍBLICOS: UMA ANÁLISE DO SITE SUPERBOOK 27

Autora: Eunice Maria Linhares Cirino Camargo (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof^a. Dra. Verônica Daniel Kobs (UNIANDRADE/FAE)

VIDA E ARTE DE VINCENT VAN GOGH NO PROCESSO DE ADAPTAÇÃO CINEMATOGRAFICA EM *COM AMOR, VAN GOGH* 27

Autora: Ana Lúcia Correa Darú (UNIANDRADE)

REFLEXÕES SOBRE ADAPTAÇÃO E APROPRIAÇÃO / ATUALIZAÇÃO E TRANSCULTURAÇÃO 28

Autoras: Prof^a. Dra. Brunilda T. Reichmann (UNIANDRADE) e Selma Rodrigues de Andrade (UNIANDRADE)

COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS 5 – LITERATURA E OUTRAS ARTES II 28

A NARRATIVA VISUAL DE WILLIAM BOYD 28

Autora: Solange Viaro Padilha (PUCPR/UniSantaCruz)

O CARTEIRO E O POETA: UMA LEITURA POLÍTICO-LITERÁRIA 29

Autora: Ana Lúcia Costa Barbosa (UFMG)

Orientadora: Prof^ª. Dra. Márcia Arbex (UFMG)

**A INTERMIDIALIDADE NA HISTÓRIA DE NOTRE-DAME: UM ESTUDO DA
RELAÇÃO DO MONUMENTO E DA OBRA DE VICTOR HUGO 29**

Autora: Bruna Alves de Oliveira Ambrosio (UNIFESP)

Orientadora: Prof^ª. Dra. Ana Luiza Ramazzina-Ghirardi (UNIFESP)

**THE CHEMICAL WEDDING: DA POESIA DE WILLIAM BLAKE AO ÁLBUM
MUSICAL DE BRUCE DICKINSON E SUA ADAPTAÇÃO FÍLMICA 30**

Autor: Márcio Pereira Ribeiro (UNIANDRADE)

COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS 6 – LITERATURA E OUTRAS ARTES III 30

**YOUNGER, DE PAMELA REDMOND SATRAN, E YOUNGER, DE DARREN STAR:
INTERMIDIALIDADE, TRANSMIDIAÇÃO E ETARISMO FEMININO 30**

Autora: Ana Lúcia dos Santos Joaquim (UNIFESP)

Orientadora: Prof^ª. Dra. Ana Luiza Ramazzina-Ghirardi (UNIFESP)

NARRATIVA TRANSMÍDIA E O FILME BARBIE 31

Autores: Prof^ª. Dra. Brunilda T. Reichmann (UNIANDRADE) e Cristian Abreu de
Quevedo (UNIANDRADE)

**RESISTÊNCIA E SOBREVIVÊNCIA: UMA ANÁLISE ECOFEMINISTA E
DECOLONIAL DA NARRATIVA DE OFFRED EM: O CONTO DA AIA 31**

Autora: Tatiana Alves Pinheiro (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof^ª. Dra. Mail Marques de Azevedo (UNIANDRADE)

**VOZES NEGRAS NAS PERIFERIAS DAS CIDADES: “OFICINA DO RAP”, DE
HELENA DO SUL 32**

Autor: Claudio Roberto da Silva Mineiro (UFSM)

COMUNICAÇÕES COORDENADAS

COMUNICAÇÃO COORDENADA 01

TÍTULO: PRODUÇÃO DE PRESENÇA EM MACHADO DE ASSIS E ÉRICO VERÍSSIMO

COORDENADORA: Prof^a. Dra. Greicy Pinto Bellin (UNIANDRADE)

A INTERTEXTUALIDADE BÍBLICA E A PRODUÇÃO DE PRESENÇA EM ANA TERRA, DE ÉRICO VERÍSSIMO

Autora: Ligia Fernanda Giorgia de Oliveira Klein (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof^a. Dra. Greicy Pinto Bellin (UNIANDRADE)

Este artigo trará dois olhares acerca da personagem Ana Terra na obra *O tempo e o vento*, de Erico Verissimo, mais especificamente na primeira parte da trilogia, intitulada “O Continente”. O primeiro olhar contemplará uma análise comparada entre passagens do texto de Veríssimo e determinados capítulos dos livros bíblicos de Provérbios e Eclesiastes. O segundo olhar será direcionado à filosofia da presença, de Hans Ulrich Gumbrecht, considerando a existência, no texto de Veríssimo, de um ciclo de repetições em que o passado se faz presente e vice-versa por meio da materialidade do vento enquanto algo capaz de produzir *Stimmung*. Este estudo tratará, em suma, das comparações entre a personagem Ana Terra e a representação bíblica da mulher virtuosa, presente no livro de Provérbios, e o relacionamento íntimo que a personagem estabelece com a atmosfera e a ambiência capazes de produzir fortes efeitos de presença, impactando, também, o corpo e os afetos dos leitores.

A PRODUÇÃO DE PRESENÇA EM “A PARASITA AZUL”: UMA ANÁLISE A PARTIR DA TEORIA DE GUMBRECHT E DAS RELAÇÕES COM A LITERATURA BÍBLICA

Autora: Eunice Maria Linhares Cirino Camargo (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof^a. Dra. Greicy Pinto Bellin (UNIANDRADE)

O objetivo deste artigo consiste em analisar o conto intitulado “A parasita azul”, de Machado de Assis, a partir dos efeitos da experiência estética de leitura, com base na filosofia de presença de Hans Ulrich Gumbrecht, conforme exposto em *Produção de presença: o que o sentido não consegue transmitir* (2010). Para esse propósito, será aplicado o conceito de *Stimmung* a fim de identificar na narrativa a existência de efeitos de presença, assinalando, a partir de tal identificação, os elementos

considerados capazes de ultrapassar o campo hermenêutico. Neste contexto, serão explorados trechos do conto que apresentam aspectos relacionados à memória, ao corpo, à performance, conceito utilizado por Paul Zumthor para explorar a materialidade do texto literário, a volta para casa, entre outros. Além disso, pretende-se explorar as relações intertextuais com outras obras literárias, essencialmente com a literatura bíblica, mais especificamente no tocante às relações com o tema do retorno ao lar.

O OLHAR E A ESCUTA COMO PRESENÇA E RITMO NO CONTO “O DIPLOMÁTICO”, DE MACHADO DE ASSIS

Autor: Claudinei Duarte de Lima (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof^a. Dra. Greicy Pinto Bellin (UNIANDRADE)

Neste artigo, pretendo apresentar uma reflexão sobre o conto “O diplomático” (1896), de Machado de Assis, com uma análise das personagens direcionado ao olhar e à escuta enquanto presença e ritmo. A abordagem será fundamentada na obra de Hans Ulrich Gumbrecht (2010), mais especificamente em *Produção de presença: o que o sentido não consegue transmitir* (2010), com destaque ao fenômeno do ritmo analisado no livro *Dimensões do ritmo nos contos de Machado de Assis*, de Greicy Pinto Bellin. O artigo, tem, além disso, como objetivo responder algumas indagações oriundas do conto: olhar é a mesma coisa que enxergar? Qual a relação do olhar com o ouvir? Olhos e ouvidos estão conectados? Como perceber essa relação no conto escolhido para análise? Esses olhares apresentam a mesma intensidade, o mesmo ritmo? Pode-se escutar com os olhos e ver com os ouvidos? Objetiva-se, enfim, demonstrar como o fenômeno do ritmo pode impactar cada pessoa na sua travessia enquanto leitor.

ENTRE DESTINOS ENTRELAÇADOS: A SUTIL ALQUIMIA DA PRODUÇÃO DE PRESENÇA EM “A CARTOMANTE”, DE MACHADO DE ASSIS

Autor: Leandro Ferreira do Amaral (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof^a. Dra. Greicy Pinto Bellin (UNIANDRADE)

O professor Hans Ulrich Gumbrecht argumenta que a linguagem tem a capacidade de criar presença, a qual pode ser percebida nos textos literários por meio de uma leitura não-hermenêutica, que é capaz de evocar sensações específicas e estabelecer uma conexão profunda entre o leitor e o texto. O termo “presença” se refere a elementos

textuais que sugerem tangibilidade. Além disso, Gumbrecht faz uso do conceito de *Stimmung*, termo relacionado aos efeitos materiais gerados pela atmosfera presente no texto. Adicionalmente, Paul Zumthor define *performance* como a transição da virtualidade para a realidade, que ocorre por meio de gestos e pode manifestar-se dentro do contexto dos textos literários. Tendo isso em vista, e sabendo da atmosfera de mistério e tensão presentes no conto “A cartomante”, de Machado de Assis, este trabalho objetiva analisar não-hermeneuticamente os elementos que provocam *Stimmung* e trazem à tona a *performance* em seu enredo.

COMUNICAÇÃO COORDENADA 02

TÍTULO: PRODUÇÃO DE PRESENÇA EM TENNESSEE WILLIAMS E EDGAR ALLAN POE

COORDENADORA: Prof^a. Dra. Greicy Pinto Bellin (UNIANDRADE)

RITMO NA PROSA: UMA ANÁLISE DO FENÔMENO DO RITMO NO CONTO “O HOMEM NA MULTIDÃO”, DE EDGAR ALLAN POE

Autora: Simone Aparecida Rodrigues (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof^a. Dra. Greicy Pinto Bellin (UNIANDRADE)

O propósito deste trabalho é analisar o fenômeno do ritmo tendo como objeto de estudo o conto “O homem na multidão”, de Edgar Allan Poe, com base na teoria de presença, ritmo e *Stimmung*, de Hans Ulrich Gumbrecht, explicitado em *Produção de presença: o que o sentido não consegue transmitir* (2010). O conceito de presença requer análise para além da interpretação, contemplando a experiência estética do leitor, reproduzida nas emoções e refletida no corpo, na forma de calafrios, choro e mal-estar, sensações que consistem no que Gumbrecht chama de experiência estética. Já o ritmo de um texto pode ser identificado por meio de cadeias semânticas que proporcionam aceleração ou diminuição por meio de falas ou frases curtas ou longas, as quais podem ser identificadas na leitura em voz alta. Estes elementos podem ser identificados no conto “O homem na multidão”, que será explorado e analisado com detalhe nesse artigo.

UMA DEUSA, UMA LOUCA, UMA FEITICEIRA: O CANTO DA SEREIA DE BLANCHE DUBOIS EM UM BONDE CHAMADO DESEJO, DE TENNESSEE WILLIAMS

Autor: Vivaldo Cordeiro Gonçalves (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof^ª. Dra. Greicy Pinto Bellin (UNIANDRADE)

Este artigo tem o objetivo de fazer uma análise da personagem Blanche Dubois na peça *Um bonde chamado desejo*, de Tennessee Williams, publicada em 1947. Para esta análise será utilizado um aspecto narrativo da passagem do livro *Odisseia* de Homero, nomeadamente a passagem do capítulo XII, na qual narra o encontro de Ulisses com as sereias, mais conhecido na forma de um mito, em que são abordados temas como a persuasão, a tentação e o perigo das paixões. Lançando mão da filosofia de presença, de Hans Ulrich Gumbrecht, e também do conceito de *Stimmung*, trabalhado pelo mesmo autor, abordaremos as falas persuasivas da personagem Blanche no diálogo com alguns personagens, entre eles o jovem jornalista, considerando, ainda, os aspectos musicais e a utilização dos jogos de luz na peça, aos quais contribuem para uma acentuada produção de efeitos de presença.

COMUNICAÇÃO COORDENADA 03

TÍTULO: QUESTÕES DE INTERMIDIALIDADE: TEATRO, CINEMA, ÓPERA

COORDENADORA: Prof^ª. Dra. Anna Stegh Camati (UNIANDRADE)

SEDIMENTAÇÃO PALIMPSÉSTICA: O LIBRETO DA ÓPERA *ROMÉO ET JULIETTE*, DE CHARLES GOUNOD

Autora: Prof^ª. Dra. Anna Stegh Camati (UNIANDRADE)

A maioria dos guias de estudo de óperas menciona que o libreto de *Roméo et Juliette* (1867), de Charles Gounod, escrito por Jules Barbier (1825-1901) e Michel Carré (1821-1872), é inteiramente baseado na tragédia homônima de Shakespeare. No entanto, esta afirmação é apenas parcialmente válida se abordarmos a questão a partir de uma perspectiva intermídia, focando na natureza palimpséstica da narrativa de Romeu e Julieta sedimentada ao longo dos séculos. À luz de considerações teóricas de Lars Elleström e de Linda e Michael Hutcheon, a presente comunicação objetiva discutir que o libreto da ópera de Gounod não é uma transferência direta de um único texto fonte – qual seja *Romeu e Julieta*, de Shakespeare (1595-1596) –, mas um produto que combina e rearticula várias fontes no processo de adaptação. Além disso, será evidenciado que os libretos, por serem importantes mídias auxiliares ou intermediárias, são criados para serem transmidiados.

DA BÍBLIA PARA A CENA: PAIXÃO DE CRISTO DE NOVA JERUSALÉM

Autora: Cristiane de Fátima Ramos Lieuthier (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof^ª. Dra. Anna Stegh Camati (UNIANDRADE)

A cidade-teatro de Nova Jerusalém é o maior espaço teatral ao ar livre do mundo. É cercada por uma alta muralha de pedras e, no seu interior, nove palcos-plateias evocam cenários onde Jesus transitou e viveu seus últimos dias. Esta comunicação tem como objetivo investigar a transposição de narrativas bíblicas para a cena “A tentação de Jesus”, a qual constitui parte integrante do espetáculo *Paixão de Cristo*, que é apresentado todos os anos durante a Semana Santa em Brejo Madre de Deus no interior de Pernambuco. Sob a luz de conceitos teorizados por Irina Rajewsky e Linda Hutcheon, busca-se identificar e analisar as relações intermediárias que regem o diálogo entre o discurso bíblico verbal e o espetáculo teatral.

O PAGADOR DE PROMESSAS: A TRANSPOSIÇÃO DO TEXTO DE DIAS GOMES PARA O CINEMA

Autora: Márcia Regina Ferreira (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof^ª. Dra. Anna Stegh Camati (UNIANDRADE)

Esta comunicação objetiva realizar uma análise da transposição do texto dramático *O pagador de promessas* (1960), do dramaturgo brasileiro Dias Gomes, para o filme homônimo (1962) baseado na peça de teatro, com roteiro e direção de Anselmo Duarte. As relações intermediárias entre a peça e o filme serão discutidas a partir de considerações teóricas de Irina O. Rajewsky, que propõe três subcategorias para a análise concreta de textos ou de outros tipos de produtos de mídia. Utilizamos, principalmente, a primeira subcategoria – intermedialidade no sentido mais restrito de transposição midiática –, a qual diz respeito ao processo de criação e recepção de um novo produto de mídia. Os conceitos de Linda Hutcheon e Robert Stam também lançarão luz sobre o processo de transformação de uma mídia em outra.

DE SHAKESPEARE A RADFORD: HOMOSSOCIABILIDADE OU HOMOEROTISMO?

Autor: Paulo Roberto Pellissari (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof^ª. Dra. Anna Stegh Camati (UNIANDRADE)

O mercador de Veneza (1596-1597) é um dos textos mais controversos de Shakespeare. O dramaturgo manipula os conceitos culturais, subverte os estereótipos vigentes na sociedade elisabetano-jaimesca, e introduz uma multiplicidade de vozes dissonantes para refletir sobre as relações de gênero e sexualidade no contexto da época em que viveu e escreveu. Esta comunicação examina as relações intermediárias entre o texto shakespeariano e a transposição fílmica *O mercador de Veneza* (2004), de Michael Radford, à luz de perspectivas teóricas de críticos contemporâneos, como Irina Rajewsky, Linda Hutcheon, Melissa Sanchez, entre outros. Objetiva-se mostrar, principalmente, como as questões de homosociabilidade e homerotismo presentes no texto dramático são representadas na narrativa fílmica, para atender às exigências do novo público receptor e do novo suporte.

COMUNICAÇÃO COORDENADA 04

TÍTULO: DIÁLOGOS INTERTEXTUAIS NA CRÔNICA E NO ROMANCE

COORDENADORA: Prof^ª. Dra. Mail Marques de Azevedo (UNIANDRADE)

ANÁLISE DIALÓGICA DAS OBRAS *ANGÚSTIA*, DE GRACILIANO RAMOS, E *MEMÓRIAS DO SUBSOLO*, DE FIÓDOR DOSTOIÉVSKI, SOB A PERSPECTIVA BAKHTINIANA

Autora: Elenita de Oliveira (UNIANDRADE)

Orientador: Prof. Dr. Paulo Sandrini (UNIANDRADE)

Mikhail Bakhtin é conhecido por sua abordagem dialógica da linguagem na qual enfatiza a interação entre vozes e perspectivas, ou seja, a linguagem é objeto que está em permanente diálogo com discursos e influências sociais, moldada pelas relações sociais e históricas, e tais relações influenciam a forma como os indivíduos se expressam. As obras *Angústia*, de Graciliano Ramos, e *Memórias do subsolo*, de Fiódor Dostoiévski, são analisadas sob a perspectiva bakhtiniana que enfatiza a autoconsciência, a inconclusividade do personagem, a natureza dialógica da linguagem, na qual diferentes vozes e perspectivas interagem. Então, a linguagem não é um sistema estático e fechado de signos, mas sim um fenômeno dinâmico e em constante transformação. Tomando como exemplo os romances do *corpus*, este trabalho enfatiza que a linguagem é moldada pela interação social e seu significado construído no contexto da comunicação entre os indivíduos.

A ESCRITA DE SI NA OBRA *O GRITO DA GAIVOTA*

Autora: Ligia Fernanda Giorgia de Oliveira Klein (UNIANDRADE)

Orientador: Prof. Dr. Edson Ribeiro da Silva (UNIANDRADE)

Este trabalho faz a leitura da obra *O grito da gaivota* (1998), de Emmanuelle Laborit, que narra a história de uma surda profunda, do berço ao êxito nos palcos do teatro francês. Autora e personagem se fundem, fazendo questão de manter explícita sua identidade nos relatos apresentados. Propõe-se como objetivo categorizar o texto nos parâmetros da escrita de si, autobiografia, autoficção, romance autobiográfico, autobiografia romanceada, conforme os ideários de Perrone-Moisés (2016), Araujo (2011), Abrahão (2008), Ricoeur (2007), Foucault (1992), Lejeune (1991), dentre outros. Conclui-se que a obra representa a autoanálise que perpassa entre a verdade absoluta e a verossimilhança dos fatos, cingida num processo cíclico que entrelaça conflito inicial, isolamento, introspecção, exercício da alteridade.

AS GRANDES QUESTÕES NAS CRÔNICAS DE CAIO FERNANDO ABREU

Autor: Claudinei Duarte de Lima (UNIANDRADE)

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Alcaraz (UNIANDRADE)

Este trabalho aborda algumas das grandes questões que instigam a humanidade em todos os tempos — Deus, vida, amor e morte —, tratadas por Caio Fernando Abreu em suas crônicas “Zero grau de Libra”, “Deus é naja” e “Pequenas Epifanias”. Após o estudo das crônicas serão realizados alguns recortes que retratam o objeto deste artigo e veremos como a questão sobre a existência de Deus é tratada nessas crônicas e como este gênero textual possibilita a reflexão dentro do espírito próprio da crônica, que, via de regra, parte do **rés-do-chão**, do trivial, do banal, de maneira despretensiosa e simples, sem desmerecer, contudo, a complexidade da alma humana, suas angústias perceptíveis nas grandes questões que acompanham a humanidade desde o início da civilização.

ENTRE O PACTO DE PHILIPPE LEJEUNE E O “NÃO DIÁRIO” EM O DIÁRIO DE UM MAGO, DE PAULO COELHO

Autor: Rubens Gomes Corrêa (UNIANDRADE)

Orientador: Prof. Dr. Edson Ribeiro da Silva (UNIANDRADE)

Propõe-se analisar elementos conceituais na obra *Diário de um mago* (1987), de Paulo Coelho, que a caracterizam ou não como um diário, partindo dos estudos de Philippe

Lejeune, na obra *O pacto autobiográfico: de Rousseau à Internet* (2008). Os aspectos filosóficos da obra e das escritas de si geralmente são embasados na teoria de Byung Chul Han, nas obras *Agonia do Eros*, (2017) e *Sociedade do Cansaço*, (2015), com contribuições de Paula Sibilia, em *O show do eu: subjetividade nos gêneros confessionais da Internet*. As temáticas conversam naturalmente com conteúdos abordados por Paulo Coelho que trazem questionamentos sobre o individualismo em nossa sociedade atual, as relações entre o público e o privado e as influências que a tecnologia e as redes sociais exercem sobre o trato social. Busca-se entender formas das escritas de si, momentos no percurso do diário íntimo e as redes sociais.

COMUNICAÇÃO COORDENADA 05

TÍTULO: A PLURALIDADE DO FEMININO NA(S) SOCIEDADE(S): AS REPRESENTAÇÕES DA MULHER NA LITERATURA

COORDENADOR: Prof. Dr. Bruno Vinícius Kutelak Dias (UNIANDRADE)

PROSTITUIÇÃO COMO CHAGA: UM PROBLEMA SOCIAL E DE GÊNERO NO LIVRO A HORA DA ESTRELA, COM MADAME CARLOTA

Autora: Fernanda Eméri Mokfa Matitz Celuppi (UNIANDRADE)

Orientador: Prof. Dr. Bruno Vinicius Kutelak Dias (UNIANDRADE)

Objetiva-se, por meio deste artigo, traçarmos uma análise acerca da prostituição da personagem Carlota do livro *A hora da estrela* de Clarice Lispector, último livro publicado em vida em 1977. Compreende-se sobre a profissão de vender o corpo para ganhar dinheiro como um meio de sobreviver em uma situação de marginalidade na estrutura social e econômica, visto por Bataille (1987) como uma **chaga** social, por vezes considerada como subcategoria, enquanto Butler (2018) fala do **sujeito do feminismo** como sendo reprimida pelas estruturas sociais. Para fins de objeto de estudo, fez-se uma análise enfocando a novela acima baseando a fundamentação teórica em Federici (2017), trazendo ênfase para a prostituição, violência, o papel que a mulher precisa desempenhar num sistema desigual, excludente e machista para sua sobrevivência, no pensamento de injustiça e gênero promovido pela desigualdade na estrutura social e econômica.

ANÁLISE LITERÁRIA DAS MULHERES NEGRAS EM VULNERABILIDADE SOCIAL NAS OBRAS OLHOS D'ÁGUA E INSUBMISSAS LÁGRIMAS DE MULHERES, DE CONCEIÇÃO EVARISTO

Autora: Tatiana Alves Pinheiro (UNIANDRADE)

Orientador: Prof. Dr. Bruno Vinicius Kutelak Dias (UNIANDRADE)

Este artigo analisa as obras *Olhos D'água* e *Insubmissas Lágrimas de Mulheres*, de Conceição Evaristo, sob a perspectiva da representação da mulher em situação de vulnerabilidade social. A partir de uma análise literária das obras, por meio de teorias relacionadas ao feminismo negro, serão examinadas a trajetória e as vivências das personagens, considerando que Conceição Evaristo também apresenta uma trajetória de mulher negra, nascida na favela da Zona Sul de Belo Horizonte, em Minas Gerais. Objetiva-se compreender como Conceição Evaristo retrata sua realidade e as dificuldades enfrentadas, explorando questões de gênero, raça, classe social e as relações de poder presentes em sua vida e transpostas em suas obras.

A ÂNSIA DO FEMININO ENCARCERADO EM JÚLIA LOPES DE ALMEIDA

Autor: Ralf Pirilo Faeda (UNIANDRADE)

Orientador: Prof. Dr. Bruno Vinicius Kutelak Dias (UNIANDRADE)

O presente artigo visa a contribuir no realce à importância literária da obra de Júlia Lopes de Almeida, ao debruçar sobre contos presentes no livro *Ânsia Eterna*, publicado em 1902, e se deter particularmente em trechos que deslindam o opressor arranjo social da época, que relegava às mulheres papéis pré-determinados, geralmente vinculados à maternidade e ao cuidado, e limitava sobremaneira suas escolhas e seu espaço de ação em comparação com os homens. Esta análise dará enfoque também às personagens femininas negras presentes no referido livro, com o intuito de evidenciar, por meio da construção da autora, a marginalização severa relegada a elas no período que se seguiu à abolição da escravidão no Brasil.

A SENHORA DA CASA DO AMOR, DE ANGELA CARTER – INVERSÕES E INVENÇÕES DE VALORES DE GÊNERO

Autora: Fátima Maria Ortiz Lour (UNIANDRADE)

Orientador: Prof. Dr. Bruno Vinicius Kutelak Dias (UNIANDRADE)

Este artigo debruça-se sobre o conto A Senhora da Casa do Amor, que integra a obra *Câmera sangrenta*, da escritora Angela Carter. Nosso propósito é, a partir da vivência e produção da autora, ampliar as percepções acerca de sua obra dita pós-feminista, para em seguida identificar no conto escolhido as passagens que autenticam teorias

dos estudos de gênero por meio da arte de recontar histórias. O caminho nos levará a uma percepção da alma feminina na personagem central, seu destino trágico e seu encontro com o homem que buscará quebrar a cadeia sinistra da ancestralidade, podendo assim, objetarmos outras maneiras de apreciação da modalidade masculina. As inversões de papéis e as invenções do enredo serão espelhados nos pensamentos de Clarissa Pinkola Estés, Silvia Federici, Edward Whitmont, entre outros. Trechos do conto permeiam o artigo, enaltecendo o brilhantismo imagético da escritora.

TESES E DISSERTAÇÕES EM ANDAMENTO

ANGÚSTIA, DE GRACILIANO RAMOS: UMA LITERATURA DO CORPO

Autora: Nazareth de Maria Leite Queiroz Mendes (UNIANDRADE)

Orientador: Prof. Dr. Otto Leopoldo Winck (UNIANDRADE)

Debatedora: Prof^a. Dra. Greicy Pinto Bellin (UNIANDRADE)

Nesta dissertação, exploramos a relação entre a fenomenologia da percepção de Merleau-Ponty e a obra literária *Angústia*, de Graciliano Ramos. O objetivo é analisar como o corpo é representado na escrita de *Angústia*, com destaque para a influência da filosofia de Merleau-Ponty na construção do personagem Luís da Silva. Através de uma abordagem fenomenológica, Merleau-Ponty redefine a consciência, não mais limitada ao cogito cartesiano, mas entendida a partir da unidade existencial do corpo. A corporeidade, nessa perspectiva, inclui dimensões simbólicas e existenciais. A análise literária destaca a importância do diálogo estético e sensível na compreensão da obra. A pesquisa levanta questionamentos sobre a compreensão do corpo para além de sua dimensão física, desafiando concepções tradicionais de corpo e consciência e ampliando a compreensão da obra *Angústia*, de Graciliano Ramos.

HISTÓRIA, CONSCIÊNCIA E PARTICIPAÇÃO NA LITERATURA INFANTIL: A TETRALOGIA DOS REIS DE RUTH ROCHA

Autor: Josiel dos Santos Lima (UNIANDRADE)

Orientador: Prof. Dr. Otto Leopoldo Winck (UNIANDRADE)

Debatedor: Prof. Dr. Márcio Jarek (UFRJ)

O objetivo desta tese é analisar obras de literatura infantil da autora Ruth Rocha escritas no Brasil durante a Ditadura Militar, que, de forma alegórica, é referência aos “anos de chumbo” e a abertura política nas décadas de 1970 e 1980. Procuramos

identificar críticas, protestos, enfim qualquer discurso político que se refere ao contexto em que se encontravam os autores desse tipo de literatura. Nossas análises teóricas se baseiam em autores como Sandra Reimão, que pesquisou obras de literatura censuradas na época, Marcos Napolitano, acerca do contexto da Ditadura Militar, Wolfgang Iser e Jauss sobre efeito estético e Estética da Recepção. Por fim, faremos uso de Hans Ulrich Gumbrecht e dos conceitos de *Stimmung* e *Produção de Presença*, pois queremos mostrar que, além de serem obras engajadas, também possuem um potencial de tocar os leitores, fazendo-os ter um sentimento parecido com o daquelas pessoas que viveram a Ditadura.

NARRATIVA TRANSMÍDIA E O FILME *BARBIE*

Autor: Cristian Abreu de Quevedo (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof^a. Dra. Brunilda T. Reichmann (UNIANDRADE)

Debatedor: Prof. Dr. Rafael José Bona (FURB)

A narrativa transmídia, que envolve o processo de criação de um universo coeso e unificado (REICHMANN, 2022, p. 192), tendo como um dos seus produtos as modernas “franquias”, se expande cada vez mais, especialmente com a criação de novas mídias sociais que integram a vida cotidiana como um todo. Henry Jenkins, autor do livro *Cultura da convergência* (2006/2009), aponta para o fato contemporâneo da convergência como o “fluxo de conteúdo através de múltiplas plataformas de mídia, à cooperação entre múltiplos mercados midiáticos e ao comportamento migratório dos públicos dos meios de comunicação, que vão a quase qualquer parte em busca das experiências de entretenimento que desejam” (2009, p. 29). O fenômeno mundial do filme live-action da *Barbie*, que arrecadou até o presente momento mais de US\$ 1 bilhão (cerca de R\$ 4,8 bilhões na cotação atual em agosto de 2023) nos cinemas de todo o mundo, surpreendeu o público com um enredo que fala do feminino e do feminismo em meio ao mundo patriarcal. O filme *Barbie* nos parece uma narrativa subversiva ao repensar a própria noção do que uma “boneca” representa para uma criança. Desde a abertura do filme, que é uma releitura da abertura de *2001: Uma Odisseia no espaço* (1968), até a quebra da quarta parede, uma convenção na qual uma parede imaginária invisível separa os atores do público, o *live-action Barbie* integra a narrativa transmídia pensada pela Mattel Inc. No presente estudo, é inegável a importância da narrativa transmídia para a análise do *live-action* e da própria franquia *Barbie*.

COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS

COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS 1 – CONTOS E CRÔNICAS DO SÉCULO XX

JAMIL SNEGE E A CRÔNICA ALÉM DO CHÃO

Autor: Ralf Pirilo Faeda (UNIANDRADE)

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Alcaraz (UNIANDRADE)

Surgida em um contexto urbano, produto híbrido da ascensão do jornal e do início da queda do interesse pelo livro, a crônica se desenvolveu de maneira bastante particular no Brasil, adaptando o tom informal de seus primeiros dias à realidade nacional do final do século XIX. Parte da crítica literária, em razão da aparente despreensão da crônica, dedicou-se a relegar a ela o papel de gênero menor, e aos cronistas uma casca de irreverência e leveza nem sempre condizente. Ao retratar a cidade e o sujeito que a ocupa e a constrói, coube ao cronista bem mais do que o mero papel de distrair leitores. O olhar do cronista, que não vem do alto e tampouco cola-se ao chão, encara a cidade com os olhos que sabem ver, dispostos a evidenciar as minúcias do cotidiano. Na tentativa de realçar o olhar arguto do cronista e questionar a pretensa leveza da crônica, este artigo apresenta uma análise do livro *Como tornar-se invisível em Curitiba*, do escritor Jamil Snege.

JAMIL SNEGE E AS CRÔNICAS: DESVENDANDO CURITIBA PELA LITERATURA

Autor: Rubens Gomes Corrêa (UNIANDRADE)

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Alcaraz (UNIANDRADE)

O autor curitibano Jamil Snege nasceu em 1939 e foi escritor e publicitário. Teve destaque na publicidade por sua ousadia na criação de campanhas comerciais de sucesso. Na literatura ficou conhecido por sua obra ficcional e pela qualidade de suas crônicas, que, em sua maioria, têm como pano de fundo sua cidade natal, Curitiba. Nesse artigo debruça-se sobre os aspectos filosóficos das pequenas narrativas, que em tão poucas linhas trazem um mundo reflexões sobre a vida contemporânea e seus dilemas. Os aspectos filosóficos vêm ao encontro das considerações feitas por Byung Chul Han, em suas duas obras, *Agonia do Eros* (2017) e *Sociedade do Cansaço* (2015), que trata das questões humanas e sociais de uma maneira crítica e reflexiva.

“FAMIGERADO” E “O DIA DO DESMORONAMENTO”: ASPECTOS DA TEORIA DO CONTO E VIOLÊNCIA EM ROSA E RULFO

Autora: Nathalia Caroline Araújo Ribeiro e Fernandes (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof^a. Dra. Greicy Pinto Bellin (UNIANDRADE)

O objetivo deste trabalho é analisar os contos “Famigerado” e “O dia do desmoronamento”, de João Guimarães Rosa e Juan Rulfo, respectivamente, contidos nas coletâneas *Primeiras histórias* e *Chão em chamas*. A finalidade é verificar como os autores se apropriam da teoria do conto enquanto gênero de ficção e como os elementos desta teoria aparecem nas narrativas. Além disso, também verificaremos como é retratada a violência nos contos. Para isso, inicialmente abordaremos o surgimento e a consolidação da narrativa curta teorizada inicialmente pelo norte-americano Edgar Allan Poe e posteriormente retomada por outros ficcionistas, como Machado de Assis e Julio Cortázar. Em seguida, serão analisados os contos de Rosa e Rulfo tendo em vista a teoria desenvolvida por Poe e finalmente localizaremos como a violência se insere nas narrativas.

CRÔNICAS SEVERINAS: OS (IN)VISÍVEIS A PARTIR DAS LEMBRANÇAS E DAS ESCRITAS DE CASTRO, CABRAL E CALLADO

Autora: Denize Moura Dias de Lucena (UNIANDRADE)

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Alcaraz (UNIANDRADE)

Há certos temas que parecem proibidos. O da “fome”, certamente, é um deles, tão presente e silenciada, em nosso cotidiano ou nas linhas da literatura. O presente artigo, elaborado na disciplina “Crônicas do Século XX”, da Linha de Pesquisa “Escrita Criativa”, do PPG em Teoria Literária da Uniandrade, objetiva reunir as memórias e escritas de Josué de Castro (1967), João Cabral de Melo Neto (2020) e Antonio Callado (2017), cada um, a partir de um gênero literário, em busca de um diálogo entre o passado ainda presente e o presente contínuo. Após breve apresentação dos autores e respectivos textos, demonstra-se a atualidade do tema a partir de notícias veiculadas em jornais virtuais recentes. Na leitura proposta, os elementos da “crônica social” atuam como linha condutora e os autores selecionados, “narradores-viajantes”, são vistos sob as perspectivas dos teóricos Walter Benjamin (1987), Antonio Candido (1992) e Francesco Careri (2013).

COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS 2 – MEMÓRIA E TESTEMUNHO NA LITERATURA

FICÇÃO E REALIDADE: O TERRITÓRIO SEM LIMITES DA METALINGUAGEM

Autora: Prof^a. Dra. Verônica Daniel Kobs (UNIANDRADE/FAE)

Este trabalho analisa o filme *A rosa púrpura do Cairo* (EUA, 1985), de Woody Allen, destacando a função metalinguística e a reconfiguração de elementos fundamentais do cinema: representação, personagem e espectador. Além disso, discute-se o conflito entre realidade e ficção, já que essa é a principal consequência do uso da metalinguagem. Inclusive, considera-se que esse embate reflete a crise identitária contemporânea, impulsionada pela multiplicidade resultante do avanço tecnológico e das novas mídias. Este estudo, vinculado à linha de pesquisa de Literatura e Intermedialidade e ao projeto intitulado “Do livro impresso às hipermídias”, utiliza como referencial teórico os postulados de Roman Jakobson, Linda Hutcheon e Patricia Waugh, entre outros. Como resultado, verifica-se que a dualidade instaurada pelo metafilme realça, simultaneamente, o estilo irônico do diretor, a complexidade da narrativa e o status ficcional, afinal a representação é o elo entre a arte cinematográfica e o mundo real.

LITERATURA DE TESTEMUNHO COMO REAÇÃO AO ESQUECIMENTO PATROCINADO POR IDEOLOGIAS GOLPISTAS E AUTORITÁRIAS

Autor: Prof. Dr. Edson Riberio da Silva (UNIANDRADE)

Dentro do conjunto de tendências da produção literária que vêm sendo definidas como “retorno do autor” pode ser destacado o esforço pela constituição de uma reação contra as políticas do esquecimento, conforme definidas por Ricoeur. Tais reações aparecem, com ênfase, na produção de narradores memorialísticos que preferem estabelecer com seus leitores um pacto de leitura autoficcional. São obras de testemunho, que usam a ancoragem na memória como modo de reação contra os esquecimentos promovidos por aquilo que Finazzi-Agrò chamou de “(des)memória”, ação esta que é uma estratégia de ideologias autoritárias. Autores como Adichie, Coetzee, Kertész e Modiano atentam para um passado que não pode ser negado como trauma mundial. No Brasil, autores como Buarque, Paiva, Kucinski, Hatoum e Fúks usam a memória da Ditadura Militar para esclarecer aspectos do presente do país e do perigo de ideologias negacionistas que flertam com golpes de estado.

"SON MUJERES Y SON ENFERMAS MENTALES": RESISTÊNCIA FEMININA NA DITADURA FRANQUISTA

Autora: Nilza Mara Pereira (UFSM)

Orientadora: Prof^a. Dra. Luciana Ferrari Montemezzo (UFSM)

Este trabalho realiza uma análise da obra *La Madre de Frankenstein* (2020), da autora espanhola Almudena Grandes, cuja história se desenrola na época da Ditadura Franquista (1939-1975). Seu enredo está organizado na relação entre a paciente Aurora Carballeira, o psiquiatra Germán Velázquez e a funcionária Maria Castejón, um triângulo de narradores-protagonistas que explicita desigualdades institucionalizadas pelo governo nacional-católico. Com eles, a autora relaciona personagens secundárias, importantes por representarem os sobreviventes da Guerra Civil Espanhola (1936-1939). Analisaremos a construção das personagens femininas e como são afetadas por este contexto. “Son mujeres y son enfermas mentales” são palavras da própria autora ao referir-se às suas personagens. Segundo ela, o romance dá voz a quem está “à margem da margem”. Com essa análise, compreendemos que as personagens retratadas por Grandes são protagonistas de uma reação silenciosa, cujas atitudes levantam questionamentos relativos à retomada da memória deste passado recente da sociedade espanhola.

AS CARACTERÍSTICAS AUTOFICCIONAIS PRESENTES NO ROMANCE DE FORMAÇÃO DE ADRIANA LUNARDI: A VENDEDORA DE FÓSFOROS

Autora: Patrícia Teresinha Correa Fiori Manfré (UNIANDRADE)

Orientador: Prof. Dr. Edson Riberio da Silva (UNIANDRADE)

Neste artigo apresentamos a história da personagem narradora do romance *A vendedora de fósforos*, de Adriana Lunardi, o qual possui características do gênero romance de formação. O texto traz uma intertextualidade com o conto de mesmo nome, do escritor Hans Christian Andersen. A protagonista narra seu crescimento pessoal e familiar, utilizando técnicas narrativas e elementos autoficcionais, explorando a realidade do tempo presente e suas memórias para construir uma história cativante. A narrativa contemporânea da escritora revela situações cotidianas, que foram analisadas a partir dos pressupostos teóricos de Maas (2000) para a definição de *Bildungsroman*. De Dalcastagné (2012) utilizamos as peculiaridades do romance contemporâneo e as relações de diálogo com o tempo presente. De Colonna (2014) e Faedrich (2014) analisamos a perspectiva autoficcional do texto, o qual revelou uma escrita atual e envolvente.

COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS 3 – REPENSANDO AUTORES E LEITORES

HÁ MAIS COISAS ENTRE BRASIL E REINO UNIDO: O MOVIMENTO ANGLO-BRASILEIRO NA LITERATURA INGLESA NO SÉCULO XXI

Autora: Mariana Soletti da Silva (PUCRS)

Orientador: Prof. Dr. Carlos Alexandre Baumgarten (PUCRS)

Esta tese visa demonstrar as similaridades do sujeito imigrante brasileiro na literatura inglesa, principalmente as mulheres, por meio de obras como *Stubborn Archivist* e *there are many things*, de Yara Rodrigues-Fawler, *Flesh and Bone and Water* e *Everything you ever wanted*, de Luiza Sauma, e *Fuck you pay me*, peça de Joana Nastari, bem como produções de Patrizia Longhitano e Gael Le Cornec. Todas as escritoras ou nasceram ou cresceram no Reino Unido, fazendo parte da primeira e segunda geração de imigrantes brasileiros (entre 30 e 35 anos). Aspectos como memória, presença e identidade estão no cerne das suas produções, trabalhando o conceito de literatura de migração. Assim, pretende-se mapear as autoras e criar um movimento anglo-brasileiro que comporte as particularidades da imigração e o saudosismo brasileiro.

O FENÔMENO DA MODERNIDADE: APROXIMAÇÕES ENTRE CHARLES BAUDELAIRE E FERREIRA GULLAR

Autora: Fátima Maria Ortiz Lour (UNIANDRADE)

Orientador: Prof. Dr. Otto Leopoldo Wink (UNIANDRADE)

Este artigo busca enlaçar conceitos de arte, literatura e poesia, promovendo um passeio pelos aspectos da modernidade, tendo como marco as obras de Gustave Flaubert e Charles Baudelaire. Da mesma forma, faz uma apresentação de Ferreira Gullar, poeta da nossa modernidade; espelhando sua poesia na obra poética e crítica de Charles Baudelaire, nos fatos importantes da modernidade brasileira e do movimento neoconcretista. Integram o artigo poemas escolhidos para exercícios das aproximações e reflexões, com o intuito de nos reconhecermos como frutos dessa modernidade e de nos darmos conta do quanto a poesia pode se converter, de fato, em experiência viva quando observada sob um olhar que não prioriza exclusivamente a interpretação hermenêutica.

MAPEANDO DUBLINENSES

Autor: Márcio Pereira Ribeiro (UNIANDRADE)

Pretende-se um estudo teórico sobre a coletânea de contos *Dublinenses* (1914): suas origens, precursores, especificidades teóricas, recepção da obra e suas adaptações para as mídias performativas, em especial o cinema e a música, bem como a inserção da obra em plataformas de geolocalização, como Google Maps, entre outras. Pretende-se ainda uma breve análise do cânone do autor, como tentativa de demonstrar que, contrariando o senso comum que toma sua obra como hermética e difícil de ser compreendida, está mais voltado para o gosto popular de sua época do que para a erudição, visto que, nesta coletânea de contos, assim como em sua obra-prima *Ulysses* (1922), é notável a presença da cultura e costumes populares da Dublin do início do século XX: feiras livres, corridas de cavalo, passeios fortuitos, música, dança, gírias etc.

LITERATURA REGIONAL PARA ALÉM DO REGIONALISMO

Autor: Paulo Silas Taporosky Filho (UNINTER e UnC)

O presente trabalho busca abordar o conceito de literatura regional em sentido mais amplo do que aquele que é estabelecido no âmbito literário como regionalismo. Além de considerar o próprio regionalismo em seu sentido clássico, intenciona-se que o conceito abranja, também, obras literárias produzidas ou ambientadas em determinadas regiões. Serão considerados conceitos como a definição clássica de regionalismo literário, definições diversas que não se enquadram em definições clássicas e uma abertura conceitual da questão, a partir do termo literatura regional. Os referenciais teóricos que irão amparar a pesquisa serão dos autores Jens Stüben, João Claudio Arendt, Leoné Astride Barzotto, entre outros.

COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS 4 – LITERATURA E OUTRAS ARTES I

O BANDIDO DA LUZ VERMELHA: DA BOCA DO LIXO PARA A BOCA DO POVO

Autora: Prof^a. Dra. Verônica Daniel Kobs (UNIANDRADE/FAE)

Este trabalho analisa o filme *O bandido da luz vermelha* (BRA, 1968), de Rogério Sganzerla, como reação à produção hipnótica da Boca do Lixo. Dessa forma, discute-se a espetacularização do crime e do criminoso João Acácio Pereira da Costa, a partir de duas metáforas essenciais: o faroeste e a luz vermelha. Trata-se de uma proposta de desalienação, rompendo com o ofuscamento midiático. Este estudo, vinculado à linha de Literatura e Intermidialidade e ao projeto intitulado “Do livro

impresso às hipermídias”, baseia-se nas análises de Paulo Emílio de Sales Gomes e em manifestos do Cinema Novo e do Cinema Marginal — de Glauber Rocha e do próprio Rogério Sganzerla. Como resultado, demonstram-se, no filme: o empenho das mídias na construção de um mito capaz de desviar a atenção popular; e o alerta do diretor, afinal, para enxergar claramente as estratégias usadas pelos donos do poder é preciso evitar as luminosidades intensas.

EXPLORANDO A EXPERIÊNCIA LITERÁRIA TRANSMÍDIA DE TEXTOS BÍBLICOS: UMA ANÁLISE DO SITE SUPERBOOK

Autora: Eunice Maria Linhares Cirino Camargo (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof^a. Dra. Verônica Daniel Kobs (UNIANDRADE/FAE)

Este artigo analisa os recursos digitais utilizados pelo site Superbook para transmitir aos usuários lições contidas nos textos bíblicos, a partir de uma experiência interativa e lúdica. O “Superbook”, série de animação baseada na Bíblia, coloca as personagens Chris, Aline e Gizmo, o robô em interações com figuras e narrativas bíblicas conhecidas. O site oferece diversas mídias para ensinar e entreter os jovens usuários. Relacionada à linha de pesquisa Literatura e Intermidialidade e ao projeto “Do livro impresso às hipermídias: literatura e outras artes”, a pesquisa, bibliográfica e empírica, divide-se em três seções: uma sobre a abordagem literária da Bíblia, fundamentada nas contribuições de Robert Alter e Frank Kermode, Julio Paulo T. Zabatiero e João Leonel e Antonio Magalhães; a segunda sobre literatura digital, transmídia e cibercultura nas perspectivas de Henry Jenkins, André Lemos e Pierre Lévy; e, por fim, uma seção dedicada a um percurso transmídia pelo site Superbook.

VIDA E ARTE DE VINCENT VAN GOGH NO PROCESSO DE ADAPTAÇÃO CINEMATOGRAFICA EM *COM AMOR, VAN GOGH*

Autora: Ana Lúcia Correa Darú (UNIANDRADE)

O presente trabalho explora o processo de adaptação cinematográfica no filme-animação *Com amor, Van Gogh* (2017). Escrito e dirigido por Dorota Kobiela e Hugh Welchman, o filme encena um período da vida do pintor Vincent Van Gogh (1853-1890), é o primeiro filme feito por meio da técnica *storyboard* usando telas pintadas a óleo. Para composição de cenário e personagens foram usados figuras e paisagens presentes nas obras do artista; para composição do roteiro, as informações nas cartas trocadas entre Vincent Van Gogh e seu irmão Theo van Gogh, que estão

sob a custódia do Museu Van Gogh. O estudo da transposição dos elementos da linguagem das Artes Visuais para a linguagem da animação cinematográfica foi mediado pelos autores Lúcia Santaella, Marcel Martin e Linda Hutcheon e os resultados foram alcançados mediante a utilização da computação gráfica e a apropriação dos elementos estéticos e semióticos das telas do artista.

REFLEXÕES SOBRE ADAPTAÇÃO E APROPRIAÇÃO / ATUALIZAÇÃO E TRANSCULTURAÇÃO

Autoras: Prof^a. Dra. Brunilda T. Reichmann (UNIANDRADE) e Selma Rodrigues de Andrade (UNIANDRADE)

O presente trabalho propõe uma reflexão sobre os conceitos de adaptação e apropriação, além de voltar-se a conceitos de atualização e transculturação. A apresentação resgata uma cena do capítulo 160 da novela *Amor perfeito* (de Duca Rachid e Júlio Fischer, e do diretor André Câmara), levada ao ar em 21 de setembro deste ano e três cenas do último capítulo, veiculado no dia 22. Além desses exemplos do cotidiano, consideramos os conceitos de adaptação e apropriação de Linda Hutcheon (2013), Julie Sanders (2006), além de colocações de outras pesquisadoras ainda em formação, e utilizamos outros exemplos da literatura, como o romance *Vulgo Grace* (1996), que se apropria de um evento trágico do século XVIII no Canadá, ficcionalizando-o. Utilizamos também o romance *Orgulho, preconceito e zumbis* (2016), de Seth Grahame Smith e Jane Austen, para demonstrar como a apropriação/adaptação pode ser artificialmente “atualizada”, tendo como objetivo o alcance de um público jovem.

COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS 5 – LITERATURA E OUTRAS ARTES II

A NARRATIVA VISUAL DE WILLIAM BOYD

Autora: Solange Viaro Padilha (PUCPR/UniSantaCruz)

No romance *Sweet Caress* (2016), de William Boyd, a intrincada relação entre literatura e fotografia é explorada de forma ágil, convidando os leitores a um mergulho nesse universo da intermedialidade. A protagonista, Amory Clay, registra seu cotidiano e suas viagens por meio de uma câmera. Sua objetiva revela momentos importantes do século XX. Os retratos evocativos de Amory e a sua prosa introspectiva levam o leitor a refletir sobre a complexidade das relações entre memória e identidade, e ressaltam ainda o poder da fotografia e da palavra. O texto de Boyd busca capturar a

essência da experiência humana e propõe uma meditação profunda acerca da ligação entre a literatura e a narrativa visual. Esta pesquisa tem como objetivo examinar os entrelaçamentos entre imagem e palavra na ficção de William Boyd. Como base teórica serão utilizadas as publicações de Georges Didi-Huberman (2012), Irina Rajewsky (2012) e Wolfgang Hellet (2015), entre outras.

O CARTEIRO E O POETA: UMA LEITURA POLÍTICO- LITERÁRIA

Autora: Ana Lúcia Costa Barbosa (UFMG)

Orientadora: Prof^a. Dra. Márcia Arbex (UFMG)

Esta comunicação se propõe a discutir o filme *O Carteiro e o Poeta*, fruto da intertextualidade semiótica, adaptado da obra *Ardente Paciência*, de Antonio Skármeta, adotando para tanto, a abordagem político-literária. Ressalta-se a importância da poesia amorosa e da poesia política, consideradas a pedra de toque para a constituição dessa película. Menciona-se que os poemas citados no filme fazem parte da obra *Odes Elementares* (1954). Como aporte teórico, recorre-se aos conceitos de imagens e de montagem discutidos por Gilles Deleuze e Didi Huberman. De Walter Benjamin, se aborda a respeito da obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica.

A INTERMIDIALIDADE NA HISTÓRIA DE NOTRE-DAME: UM ESTUDO DA RELAÇÃO DO MONUMENTO E DA OBRA DE VICTOR HUGO

Autora: Bruna Alves de Oliveira Ambrosio (UNIFESP)

Orientadora: Prof^a. Dra. Ana Luiza Ramazzina-Ghirardi (UNIFESP)

Ao longo dos séculos, Literatura e História se entrelaçaram e testemunharam, de forma imagética, diferentes mudanças sociais, em muitos espaços. Esta parceria pode ser verificada através da contemplação da Catedral de Notre-Dame (1163-1345) e da leitura do romance de Victor Hugo, *Notre-Dame de Paris* (1831). A partir da teoria da transmidialidade (Elleström 2017), esta comunicação apresenta como traços da mídia fonte articulam e edificam as relações entre os dois produtos de mídia, e, em um primeiro momento, a catedral se presta como mídia-fonte e inspiração para Hugo, que retrata e desenvolve uma imagem singular da catedral. Em um segundo momento, o romance é tomado como mídia-fonte para entender o processo de restauração da catedral no século XIX. Nesta análise, buscamos demonstrar como se estabeleceu

esta relação e como os dois produtos se apresentam com um valor binário, ora como mídia-fonte, ora como mídia-destino.

THE CHEMICAL WEDDING: DA POESIA DE WILLIAM BLAKE AO ÁLBUM MUSICAL DE BRUCE DICKINSON E SUA ADAPTAÇÃO FÍLMICA

Autor: Márcio Pereira Ribeiro (UNIANDRADE)

Este artigo tem como objetivo traçar um paralelo entre a poesia do escritor e gravurista inglês William Blake, o álbum *The Chemical Wedding* e sua adaptação fílmica, identificando as referências e adaptações presentes na relação entre poesia, música e cinema. Serão utilizados conceitos como adaptação, intertextualidade, intermedialidade e pastiche, provenientes da Teoria Literária. Intermedialidade e adaptação são conceitos fundamentais para a compreensão de como as diferentes formas de arte podem dialogar entre si. A música é uma forma de arte que, muitas vezes, se utiliza de outras mídias como referência, seja por meio de adaptações, citações ou inspirações. O álbum *The Chemical Wedding* (1998), de Bruce Dickinson, vocalista da banda britânica *Iron Maiden*, é um exemplo de como a poesia pode ser uma importante fonte de inspiração para a criação de músicas e como essas podem dialogar com a obra literária original, no caso, os poemas de William Blake.

COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS 6 – LITERATURA E OUTRAS ARTES III

YOUNGER, DE PAMELA REDMOND SATRAN, E YOUNGER, DE DARREN STAR: INTERMEDIALIDADE, TRANSMIDIAÇÃO E ETARISMO FEMININO

Autora: Ana Lúcia dos Santos Joaquim (UNIFESP)

Orientadora: Prof^ª. Dra. Ana Luiza Ramazzina-Ghirardi (UNIFESP)

A pesquisa tem por objetivo analisar o processo de transmidiação da narrativa literária (romance) *Younger* (2015), de Pamela Redmond Satran, para a série televisiva homônima (2015-2021), de Darren Star. A série é composta por sete temporadas, disponibilizadas por meio de plataformas de streaming. Toma-se como ponto de partida da análise a questão do etarismo feminino, tema central para ambas as obras. Busca-se verificar como se dá o processo de transmidiação (ELLESTRÖM, 2017) de um romance composto por um único livro em uma série com sete temporadas e investigar quais foram as intenções da autora e do autor com as suas obras. A análise será fundamentada na teoria da intermedialidade, com base no modelo de comunicação centralizado na mídia, proposto por Elleström (2017, 2019). O foco da

análise da série se concentra na sua primeira temporada, em que é possível mapear elementos que tornam livro e série em produtos distintos.

NARRATIVA TRANSMÍDIA E O FILME *BARBIE*

Autores: Prof^ª. Dra. Brunilda T. Reichmann (UNIANDRADE) e Cristian Abreu de Quevedo (UNIANDRADE)

A narrativa transmídia, que envolve o processo de criação de um universo coeso e unificado (REICHMANN, 2022, p. 192), tendo como um dos seus produtos as modernas “franquias”, se expande cada vez mais, especialmente com a criação de novas mídias sociais que integram a vida cotidiana como um todo. Henry Jenkins, autor do livro *Cultura da convergência* (2006/2009), aponta para o fato contemporâneo da convergência como o “fluxo de conteúdo através de múltiplas plataformas de mídia, à cooperação entre múltiplos mercados midiáticos e ao comportamento migratório dos públicos dos meios de comunicação, que vão a quase qualquer parte em busca das experiências de entretenimento que desejam” (2009, p. 29). O fenômeno mundial do filme live-action da *Barbie*, que arrecadou até o presente momento mais de US\$ 1 bilhão (cerca de R\$ 4,8 bilhões na cotação atual em agosto de 2023) nos cinemas de todo o mundo, surpreendeu o público com um enredo que fala do feminino e do feminismo em meio ao mundo patriarcal. O filme *Barbie* nos parece uma narrativa subversiva ao repensar a própria noção do que uma “boneca” representa para uma criança. Desde a abertura do filme, que é uma releitura da abertura de *2001: Uma Odisseia no espaço* (1968), até a quebra da quarta parede, uma convenção na qual uma parede imaginária invisível separa os atores do público, o *live-action* *Barbie* integra a narrativa transmídia pensada pela Mattel Inc. No presente estudo, é inegável a importância da narrativa transmídia para a análise do *live-action* e da própria franquia *Barbie*.

RESISTÊNCIA E SOBREVIVÊNCIA: UMA ANÁLISE ECOFEMINISTA E DECOLONIAL DA NARRATIVA DE OFFRED EM: O CONTO DA AIA

Autora: Tatiana Alves Pinheiro (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof^ª. Dra. Mail Marques de Azevedo (UNIANDRADE)

O *conto da aia*, obra-prima distópica de Margaret Atwood, apresenta a história de Offred, uma mulher subjugada e reduzida a um papel específico e opressivo pelo regime totalitário de Gilead. O enredo se desenvolve a partir da busca incansável de

Offred por sua identidade, na tentativa de resgatar sua individualidade e reconquistar a liberdade. Neste contexto, Offred emerge como figura central que, mesmo diante da opressão, encontra maneiras sutis de resistir e preservar sua humanidade. A força e a determinação em desafiar as normas do regime totalitário de Gilead ganham destaque destacando sua jornada pessoal em meio à opressão e os desafios enfrentados para se reencontrar e recuperar sua identidade. Este trabalho estabelece a relação entre a resiliência da mulher oprimida em regimes totalitários e a reação do feminismo decolonial que congrega as mulheres de condição periférica no mundo de hoje.

VOZES NEGRAS NAS PERIFERIAS DAS CIDADES: “OFICINA DO RAP”, DE HELENA DO SUL

Autor: Claudio Roberto da Silva Mineiro (UFSM)

Este artigo pretende analisar o poema “Oficina do Rap”, da escritora, negra, gaúcha, Helena do Sul. O poema coloca os excluídos no centro de sua construção e versa sobre a presença do negro no vasto território nacional e as condições em que vive. A questão norteadora do artigo discute a maneira como a composição do poema possibilita reflexões sobre literatura e sociedade (CANDIDO, 1985), ligando a origem e a trajetória dos negros remanescentes de escravos africanos à sua realidade de vida nas periferias das cidades brasileiras. Ao mesmo tempo, o artigo discute o conceito de identidade (HALL, 2005), bem como a prática e o arranjo musical do rap, como expressão e manifestação cultural do negro.